

Denúncia

CESP: um clima que vai de mal a pior

Todos os dias, os trabalhadores são submetidos a decisões e atitudes da gerência que colocam em risco a saúde mental

A situação dos empregados na UHE Porto Primavera está insustentável diante do assédio moral, perseguição e Tirania do Gerente que assumiu o cargo.

Com a privatização e agora tem aliados com o mesmo perfil agressivo.

Encerrada a estabilidade pós privatização em dezembro de 202, a CESP pratica no trato pessoal algo que faz lembrar a época da escravidão.

Não são palavras soltas. São relatos verídicos dos dias atuais. Atropela e pisa nos princípios éticos que a empresa prega na plataforma Compliance. No fundo, no ambiente interno é tudo mascarado, maquiado e escondido. Nessa roupagem, a recente preocupação é com a saúde mental.

Tudo se agravou com a Demissão em Massa de dezembro do ano passado.

Impedida de promover novas demissões diante da liminar no TRT 15 e ação contra as Demissões em Teodoro Sampaio, de lá para cá a CESP está imbuída em batalhas judiciais no plano de Demissões para cortar os “altos salários de empregados vagabundos”. isso declararam alguns dos seus, que ainda reforçam que vai “virar a chave, pois a moleza acabou” ou “Tem mais na lista!”.

Em Porto Primavera existem trabalhadores de longa carreira (pioneiros) e salários

conquistados pela dedicação e entrega. Porém o grupo Votorantim, ao contrário do que deveria marginaliza estes trabalhadores.

Após rejeição por maioria das propostas de Acordo coletivo 2019/2020 e 2020/2021 na Assembleia de julho de /2021, em retaliação a empresa ameaça, estas pessoas assediam moralmente e perseguem.

Os relatos são reveladores e chega à beira da insanidade. Tudo incorporado através dos recém nomeados Supervisores da Operação e Manutenção e por pressão da Supervisora da Mecânica. São verdadeiros mensageiros do mal.

O Supervisor da Eletro-eletrônica, além de humilhar, insultar e ofender, ameaça os empregados com truculência, esbraveja que “vai mandar embora”,. Ou diz que o trabalhador “não serve para trabalhar em sua equipe”.

Os insultos em reuniões e por telefone são constantes. Há seis meses um deles era um Técnico igual aos colegas. Agora trata os trabalhadores com desdém e arrogância, com postura de “todo poderoso”.

Discute e ofende aqueles que são contrários as suas ideias. Agressões verbais viraram rotina. Estão descontrolados e descompensados.

No momento não há frase melhor do que a de Abraham



Lincoln: “Se quiser por à prova o caráter de um homem, dê-lhe poder”. É isso! Veio a tona sua falha de caráter!

O Gerente faz vista grossa já que há alguns meses o mesmo desempenhava este papel tirano e carrasco, mas, após o sindicato ter notificado a Diretoria da CESP de seu comportamento vergonhoso e sujo, este delegou o papel a seus supervisores.

Na equipe Mecânica também há relatos de que dois mecânicos quase chegaram a via de fato, um fato jogado para debaixo do tapete. O clima ali está insuportável.

Em relação ao Supervisor da Operação: inteligente, mentiroso e dissimulado (fato notório há décadas). Neste caso, há relatos do tom ameaçador, da falsidade e da “capacidade de se vitimizar”. Com este perfil psicopático, “pasmem” está

no comando. Põe em risco a vida de operadores recém contratados (6), induz a erros, atropela normas/procedimentos. Infelizmente é o perfil que se enquadra na proposta da CESP.

Enfim, além da ofensa Constitucional a Dignidade da pessoa Humana, o clima instalado dentro do ambiente da UHE pode gerar outra séria consequência: comprometer a Saúde mental e aumentar o risco de Acidente de Trabalho. A CESP é omissa, não se importa e não percebe (ou faz vista grossa). Só vão crer depois que alguém se machucar ou morrer. Há evidente camuflagem da real situação ali instalada.

Caso a CESP não tome providências a saída será apelar ao Ministério Público do Trabalho. Não ficaremos de braços cruzados.